

QUEM ME DEU FOI O MAR - roteiro episódio 1 de visceral brasil segunda temporada  
- com Lia de Itamaracá

Abertura da série

Cenas da praia de Jaguaribe - de longe para aproximação - até chegar em Lia

[ Lia cantando ] Eu estava na beira da praia  
Ouvindo as pancadas das ondas do mar  
Eu estava na beira da praia  
Ouvindo as pancadas das ondas do mar  
Esta ciranda quem me deu foi Lia  
Que mora na Ilha de Itamaracá

Off de Lia falando sobre sua imagem na praia  
Itamaracá, Recife, Pernambuco, Brasil!  
Eu inspirei minhas músicas na onda do mar! Na praia!  
Sentava na praia, escrevia ali!  
A onda vinha e apagava, eu ia e acendia de novo...  
até chegar!

Casa de Lia - da fachada para aproximação - Trechos da entrevista de Lia em sua casa

[ Lia ] Meu nome é Maria Madalena Correia do Nascimento.  
Na intimidade, eu atendo por Lia da Ciranda!  
Óia, todo o meu sonho era cantar!  
E aí, nesses meus sonhos,  
nessas músicas que eu queria aprender foi ciranda!  
Caiu ciranda!  
Aí, perguntaram: "Por que você só canta ciranda?  
Não canta música de outros cantores?".  
Eu digo: "É ciranda que eu quero cantar!".  
Eu venho de uma família de 18 irmão.  
A metade já tá tudo com Deus!  
Ele era agricultor...  
e minha mãe empregada doméstica.

E aí, eles criou esses filhos,  
na roça...  
e minha mãe empregada doméstica.  
Aqui a região era...  
as casas eram tudo de palha.  
Não tinha energia, não tinha água, não tinha nada!  
Era um sítio mesmo legal! Fechado sem energia.  
Antigamente, a gente enxergava as pessoas  
melhor do que hoje, que tem energia.  
É engraçado, né?  
Mas é assim que a banda toca!  
Daí, já que eu nasci  
com essa vontade de querer cantar,  
eu ia pra Recife, pro Pátio de São Pedro,  
que o Pátio de São Pedro é o foco das brincadeiras,  
e eu ia pra lá  
ver como era o andamento da ciranda,  
como era que eles faziam,  
como era que eles cantavam.  
E daí, eu fui aprendendo, não é,  
até que eu cheguei a...  
a compor música, também minha, de ciranda,  
pra poder chegar no que eu cheguei.  
Olha, eu sento na praia,  
vou cantar aquela música, vem aquela onda,  
e me dá aquela inspiração!  
É tanto que a dança da ciranda,

ela é ligada à onda do mar!  
É o pé esquerdo!  
A onda vai, e a onda vem!

Banda tocando na praia de Jaguaribe

Dulce Barracho em sua casa cantando na capela - trechos entrevista

Filhas de Baracho contam da relação com Lia e com a ciranda - herança de seu pai  
Eu tenho ideia e muita ideia, viu?  
Porque a ciranda veio da palha da cana!  
Veio da palha da cana!  
Veio da palha da cana! Tem até a música...

Ele conhecia, ele falava nela.  
Ele falava nela. Quem não conhecia Lia era a gente.  
Ele falava na Lia de Itamaracá. Falava muito em Lia!  
Porque, uma vez, tava cantando ciranda no rádio.  
Aí, eu disse: "Eita, pai, tinha uma mulher...  
Eu falei assim, né?  
Eu era mais danada, mais implicante,  
"Eita, pai, tem uma mulher cantando sua ciranda!"  
"Minha filha, deixe pra lá!  
"Quem tá cantando é Lia de Itamaracá!"  
Quando eu cheguei, já conhecia ele.  
Teve um festival de ciranda aqui,  
no restaurante "O Bar Sargaço", onde eu trabalhei,  
e fazia ciranda todos os sábados.  
Teve um festival de ciranda, e ele veio pro festival.  
Depois que pai faleceu, a gente parou.  
Disseram que não existia mais a família de Baracho.  
Aí, ele procurou a gente, aí, encontremo.  
Aí, ele chamou a gente. "Vamos na casa das filhas de Baracho!"  
Foi muita... alegria!  
Muita alegria, muita satisfação!  
Eu fiquei muito alegre, né? Porque meu pai conhecia ela!  
Por que a gente ouvia muito  
elas cantar junto com o pai dela.

Casa de Lia - trecho entrevista

Aí, a gente foi lá na casa delas  
e perguntou se interessava a elas  
participar da ciranda comigo.  
Elas não pensaram duas vezes, nem três.  
"Eu vou, Lia!"  
Foi um encontro maravilhoso!  
Foi bom, tanto pra mim, e tanto pra elas, né?  
Trabalhei no restaurante "O Bar Sargaço",  
onde eu cozinhava, no meio da semana,  
e fim de semana, fazia ciranda todos os sábados.  
Era no bar da d. Creusa.  
Depois do bar da d. Creusa,  
eu passei a ser merendeira, porque ela vendeu o bar,  
e eu passei a ser merendeira de uma escola estadual,  
onde eu fui levando a vida até...  
pra não esperar tanto pela música,  
nem pelos shows que eu fosse fazer.  
O amor, o carinho, uma dignidade!  
Fazia aquela comida com carinho praquelas crianças,  
porque, do jeito que eu faço comida pra mim,  
eu tenho que fazer praquelas crianças!

Entrevista na escola onde Lia trabalhou como merendeira - diretora da escola  
fala

A Lia merendeira, ela exercia a profissão  
com todo amor, com muita dedicação!  
E sempre ela soube separar a cantora da merendeira!  
Então, as crianças gostavam demais da sua merenda!  
Pediam pra repetir!  
E, até quando às vezes  
faltasse um preparo pra merenda,  
Lia ia e cedia aquilo ali da sua casa!  
Fazia com todo prazer, com todo amor,  
o preparo da merenda pras crianças!  
Ai, mamãe!  
Eles chegavam na porta da escola, no portão  
"Lia, abra aqui!". Eu ia abrir.  
"Essa merenda quem me fez foi Lia!"  
Eu digo: "Vixe, Maria!  
Ainda vou fazer a merenda, e já tão cantando!"

Mas era bacana as crianças!  
Eu adorava trabalhar com eles!

Entrevista Dona Glorinha do Côco - Amaro Branco - Recife  
A Lia, desde que ela canta ciranda, eu conheço ela.  
Embora a gente não tenha muito...  
Tem gente que não dá muito valor à cultura,  
mas a gente vai levando assim, até...  
Vai levando, vai levando, e chega lá!  
Somos verdadeiras! Somos mulher guerreira!  
Aí, o povo dá valor!

Diretora da escola - entrevista  
A ciranda, ela oportuniza!  
É uma dança que envolve as pessoas.  
Ela tem uma interação,  
ela provoca interação entre as pessoas, uma harmonia!  
As mãos dadas serve como um...  
É claro que a gente pode, numa aula,  
resgatar muitas coisas, trabalhando com a ciranda,  
com as crianças, com os jovens, né?  
Lia é patrimônio vivo de Pernambuco!  
Ela teve esse título!  
Então, ela veio fazer uma conversa com os meninos.  
Então, ela tem um carisma!

Banda toca na praia de Jaguaribe a música Preta Cirandeira, de Lia de Itamaracá  
[ Lia cantando ] § "Preta Cirandeira" §

Lia em sua casa - continuidade de trechos de entrevista

Em 77 eu gravei um LP.  
Daí desse LP eu fui levando...  
a vender, a apresentar em público,  
a apresentar em loja... ir à venda.  
E passei muito tempo também sem ter produtor.  
Foi quando eu conheci Beto.  
O Beto, quando chegou aqui, eu estava no fundo do poço,  
sem saber de nada, sem me orientar,  
com minhas músicas pra levar pro mundo,  
pra cantar, pra vender o show, sem saber como!

Entrevista com Beto Hees em sua casa - produtor e amigo de Lia  
E aí cheguei na casa de Lia.  
Perguntei onde morava a Lia e cheguei na casa dela.  
Aí veio essa mulher imensa.

Na época ela tinha 53 anos... eu acho.  
E aí... eu fiquei realmente besta.  
Eu fiquei conversando com Lia umas duas horas.  
E perguntando muita coisa sobre ela e tal...!  
No final, perguntei a Lia: "Quem cuida do seu trabalho?"  
"Quem agenda seus shows?  
Quem toma cuidado da sua vida artística?".  
Aí, ela falou assim: "Estava lhe esperando".  
E aí ficou uma coisa meio forte aquela resposta dela.  
E eu digo: "Pois se estava esperando, eu cheguei".  
E, desde então, a gente está trabalhando junto.

Entrevista casa de Lia - continuidade da entrevista com Lia de Itamaracá  
Quando ele veio aqui me procurar,  
eu digo: "Você era o produtor que eu estava esperando".  
Aí ele perguntou se interessava trabalhar com ele...  
e eu digo: "Não vou pensar três vezes, você já tá contratado".  
E tô com o Beto até hoje, graças a Deus!  
Não tenho aporreio com ele, até hoje, graças a Deus.  
Ele foi o produtor que Deus mandou pra mim.  
Porque eu, sozinha, não podia dirigir nada.

Entrevista Beto Hees em sua casa  
Logo após esse contato, alguns meses,  
nós fizemos a nossa temporada  
nesse local que eu tinha começado.  
Depois, tinha um local chamado "Polo Torres",  
um local em Recife que também virou um point,  
onde eu consegui colocar a Lia também nesse polo.  
E aí veio o "Abril Pro Rock" logo em seguida, quase.  
E foi o grande start no ressurgimento de Lia,  
a partir desse festival, sem dúvida nenhuma.

Cenas de arquivo do festival Abril pro Rock - Recife

Entrevista Lia de Itamaracá em sua casa

Aquilo ali foi muito bom!  
Eu nunca pensei em entrar no "Abril Pro Rock".  
Eu digo: "Que batucadas são essas, Jesus?"  
Será que vou me acostumar com esse negócio?".  
Fomos fazer um show no Recife, e lá vem o "Abril Pro Rock".  
Eu digo: "Vou entrar. Quero ver como é esse balaio de gato!"  
Mas ainda me dei bem! Ixe Maria...!  
Perna de roqueiro vai pra lá, perna de ciranda vem pra cá...!  
Ôxi...! Me dei tão bem...!

Entrevista produtor Abril pro rock - fotos de arquivo de Lia, fotos de arquivo do festival, fotos de arquivo de publicações

Eu tenho uma ligação afetiva com Lia.  
Porque minha família veraneava numa casa  
no bairro de Jaguaribe, na Ilha de Itamaracá.  
Então, em 77, eu tinha 10 anos de idade,  
e é o ano do lançamento do disco da Lia pela Rozenblit.  
Aliás, do único disco da Lia por duas décadas, pelo menos.  
Ela só voltou a gravar no final dos anos 1990.  
E aí ela fazia uma ciranda aos sábados.  
E minha mãe me levava com minhas três irmãs,  
e a gente dançava ciranda na beira da Praia de Itamaracá,  
no Bar Sargaço, ao som de Lia de Itamaracá.  
Em 1998, eu voltei na Ilha pra trocar uma ideia com Lia.  
Eu a reencontrei, contei essa história pra ela,  
que eu era menino, com 10 anos, no Bar Sargaço e tal,

e queria convidar ela pro "Abril Pro Rock".  
Eu lembro na época...  
a ilustrada da "Folha de São Paulo"  
deu a capa ao "Abril Pro Rock",  
e a maior foto era uma foto da Lia na janela da casa dela  
com a foto de Roberto Carlos ao fundo.  
E aí eu fiquei pensando:  
"Imagina uma galera em São Paulo...  
"lendo uma matéria sobre um festival de rock no Recife  
"que a maior foto é a de uma senhora negra...  
cantora de ciranda".

Entrevista Lia de Itamaracá em sua casa

Que maravilha! Vixe Maria!  
Parecia que tinha chegado dentro do céu!  
[ Rindo ] Parecia que tinha chegado dentro do céu...!  
E eu me meti mesmo no meio dos roqueiros. Aí, ganhei o mundo!

Entrevista produtor Beto Hees - fotos antigas de Lia - publicações na Veja -  
capa de discos  
Quando eu vim pra Recife,  
que estava a efervescência do Mangubeat,  
Selma do Coco, o Maracatu de Salustiano,  
"Abril Pro Rock" e tararará ...  
ninguém sabia quem era Beto,  
e Lia de Itamaracá já era Lia de Itamaracá desde sempre.  
Ela não usufruía dessa fama, desse status, desse nome,  
mas essa mulher...  
construiu essa marca, "Lia de Itamaracá", sozinha,  
porque é famosíssima.  
Quando resgata as matérias dela mais antigas,  
a "Veja" chamava ela de "legendária"...  
quando ela tinha 33 anos, quando ela gravou o LP.  
Então, ela tinha essa marca,  
só que ela não trabalhava essa marca  
com produção e tal.  
Não foi por causa de mim que ela foi pro "Abril Pro Rock".  
Foi uma sorte... foi uma coisa que...  
vários pontos que se juntaram naquele momento e deu certo.  
Foi bom pro "Abril Pro Rock"  
ter uma pessoa como Lia de Itamaracá...  
foi bom pra Lia participar de um movimento tão forte,  
como foi o "Abril Pro Rock" naquela época...  
a efervescência do Mangubeat,  
onde os jovens bebiam dessas raízes,  
do maracatu, de D. Selma, de Lia...!  
E também é bom pra esses mestres...  
misturar-se com essas guitarras...  
esses sons mais elétricos.  
Quanto mais identidade a gente tiver nesse mundo globalizado,  
mais espaço e interesse a gente vai gerar nas pessoas...  
que não querem fazer o que está todo mundo fazendo ou vendo.  
Eu penso que ninguém gosta do que não conhece.  
Então, se não der oportunidade a esses jovens...  
de conhecer Lia de Itamaracá...  
essas mulheres, dona Onete... sabe?!  
Aí eles não vão gostar.  
Eles vão ter acesso só a essa música pasteurizada,  
que está ao alcance deles, que o mercado impõe a eles.  
Mas quando eles veem Lia,  
o mestre de verdade mesmo, não o fabricado,  
eles se encantam, porque é de verdade aquilo ali.

Banda cantando e tocando na praia de Jaguaribe

Entrevista produtor Beto Hess em sua casa

É um luxo, né?!

Lia de Itamaracá, e os "backs" as Filhas de Baracho.

Elas são afinadíssimas. Cantam muito.

Pra mim é um grande privilégio.

Porque são as duas vertentes mais importantes do ritmo:

Lia de Itamaracá, a grande intérprete,

a grande cirandeira, a Rainha da Ciranda,

e Baracho, a quem muitos atribuem a criação do ritmo

e dono das peças de ciranda mais cantadas...

aqui em Pernambuco, inclusive por Lia

e por todos os cirandeiros.

Então, ter isso resumido dentro de um grupo é muito forte.

Banda tocando e cantando na praia de Jaguaribe

Trechos entrevista de Lia em sua casa

Ainda hoje acontece isso...

de as pessoas acharem que Lia não existe.

Quando eles me veem,

eles dizem que não sou eu...

é a minha mãe...

era a minha mãe que cantava...

eu era uma lenda...!

Ou então fazia um caso de me encontrar bem gorda...

bem velha... bem gagá...

sem conhecer mais ninguém...

e eu tô aqui, bem tcham!

Aí, me beijam, me agarram...

"Será que é ela mesmo? Deixa eu ver...!"

"Minha gente, não sou manga pra estar me amolengando!"

Beijam meus pés... e eu digo: "Minha gente, acaba com isso!"

Eu sou Lia, e acabou! Tô aqui junto de vocês!".

Mas é maravilha, minha filha...!

Eu pintei o sete no meio do mundo.

Entrevista produtor Beto Hees em sua casa

Como você vai fazer uma ciranda só?

Pra fazer ciranda, tem que juntar ao menos cinco pessoas,

quatro, dez, 20, 100...! Isso já é uma união.

Os movimentos sociais utilizam muito a ciranda

como uma forma de juntar as pessoas,

de dar esse sentimento de unidade.

Na ciranda, não tem o primeiro, o segundo... é uma roda.

Não tem onde começa e nem onde acaba.

É preto junto com branco, rico com pobre...!

Não tem essa distinção.

Trechos finais entrevista de Lia em sua casa

Lá nas minhas andanças...

eu sinto é muita emoção!

Porque eu vendo o público junto de mim, perto de mim,

me abraçando, me cheirando,

que parecia que eu era criada junto com eles ali há tempo,

foi uma glória pra mim!

Eu me sinto muito feliz e faço os outros felizes também.

O segredo e a luz quem dá é Deus.

Ele manda a gente seguir.

Não é isso?  
Se você se apagar, apagou-se tudo...  
você não faz nada, fica apagada, num canto, neutra.  
E eu não sou pra ficar assim.  
Sou de dar a cara a tapa e ir-me embora.  
Beto me bota debaixo do braço...  
"Bora, Lia"... e vou-me embora.

Eu me amo e tenho orgulho de mim mesma.  
E adoro quem me adora.

Nunca pensei em deixar a minha ilha.  
Sempre pensei em ter uma pessoa que me tirasse da ilha...  
pra levar e trazer.  
É o que eu tô fazendo: não abandonar a ilha.  
Que aqui é onde eu me inspiro, aqui é minha ilha,  
aqui é onde eu ponho os pés no chão,  
vou no mar, boto o pé na areia...!  
Em outros lugares não tem...  
eu acho que eu não iria fazer isso.  
Talvez pudesse, né?! Mas... minha praia é Itamaracá.

Banda tocando e cantando na praia de Jaguaribe